

# A importância da formação continuada dos professores e a busca pela autonomia no processo de ensino e aprendizagem

## Autores:

### Adna dos Santos Lemos

*Pedagoga, especialista em Orientação Educacional, Conhecimentos pedagógicos e em Psicopedagogia Institucional e Clínica*

DOI: 10.58203/Licuri.83092

### Como citar este capítulo:

LEMOS, Adna dos Santos. A importância da formação continuada dos professores e a busca pela autonomia no processo de ensino e aprendizagem. In: MEDEIROS, Janiara de Lima (Org.). *Ensino e Educação: contextos e vivências*. Campina Grande: Licuri, 2023, p. 149-164. v. 2.

ISBN: 978-65-999183-2-2

## Resumo

O tema desse texto é a formação continuada de professores. A delimitação desse tema se apresenta na busca pela autonomia da aprendizagem, tanto do aluno quanto do próprio professor, pela formação continuada. Ao passo que a autonomia do aprender se estabelece, o professor se torna o mediador e o aluno o protagonista. Assim, o objetivo geral é analisar a formação continuada dos professores e a busca pela autonomia da aprendizagem. Para a realização da pesquisa a metodologia foi bibliográfica, pautada em Freire (1997), Nóvoa (1995), Imbernón (2009), também em documentos como LDB (1996), entre outros. A formação continuada precisa ser entendida como um processo ao longo da vida profissional, acompanhando as mudanças, visando alcançar a autonomia e não o atendimento ao mercado. Os achados apresentam que a formação continuada dos professores, assim como a autonomia no processo de ensino e aprendizagem favorece tanto ao professor quanto ao aluno.

**Palavras-chave:** Legislações. Docente. Mediação. Protagonismo.

## INTRODUÇÃO

A formação continuada dos professores é fundamental para a melhoria da qualidade do ensino e para a atualização dos educadores. A formação continuada se refere a um conjunto de práticas e processos que visam à atualização e ao aperfeiçoamento constante do conhecimento e das habilidades dos professores ao longo de sua carreira.

Essa formação pode ser realizada de diversas formas, como por exemplo, por meio de cursos presenciais ou à distância, seminários, workshops, grupos de estudo, fóruns de discussão, entre outras atividades. O importante é que essas práticas sejam adaptadas às necessidades e realidades dos professores, possibilitando a troca de experiências e o desenvolvimento de novas habilidades.

A formação continuada dos professores pode contribuir diretamente para o desenvolvimento da autonomia profissional dos docentes e, também, dos discentes. A autonomia se refere à capacidade do professor de tomar decisões pedagógicas com base em suas próprias reflexões, conhecimentos e experiências, sem depender exclusivamente de prescrições ou orientações externas. A autonomia do aluno permitirá ele assumir a responsabilidade por sua própria aprendizagem, tornando-se um agente ativo no processo de ensino e aprendizagem.

Assim, para a busca pela autonomia no processo de ensino e aprendizagem é necessário que cada aprendente - professor ou aluno - consiga entender que é um movimento coletivo e individual ao longo da sua vida. Ao passo que a autonomia do aprender se estabelece, o professor se torna o mediador e o aluno o protagonista.

Diante do exposto, o objetivo geral se pauta em analisar a formação continuada dos professores e a busca pela autonomia da aprendizagem. A metodologia para o desenvolvimento desse texto se alicerça na pesquisa bibliográfica em autores como Freire (1997), Nóvoa (2011), também em documentos como LDB (1996), entre outros.

## AS LEGISLAÇÕES QUE ABORDAM A FORMAÇÃO CONTINUADA

Foram criados mecanismos de acesso para o avanço dessa formação continuada, induzindo estes docentes a participarem destes projetos. A Lei de Diretrizes e Bases da

Educação Nacional - LDB 9394/96 em seu artigo 63, cita a formação continuada de professores, dando ênfase para que sejam cumpridas as exigências redigidas na lei. Art. 63. Os institutos superiores de educação manterão:

1. Cursos formadores de profissionais para a educação básica, inclusive o curso normal superior, destinado à formação de docentes para a educação infantil e para as primeiras séries do ensino fundamental;
2. Programas de formação pedagógica para portadores de diplomas de educação superior que queiram se dedicar à educação básica;
3. programas de educação continuada para os profissionais de educação dos diversos níveis.

Dessa maneira, as recomendações desta nova lei se tornam necessárias as implementações de investimentos, priorizando a melhoria da ação pedagógica. Alarcão (1996, p. 18), afirma que O professor precisa adotar uma atitude de comprometimento com sua própria formação e autonomia, deve identificar e explorar suas habilidades, utilizar seu conhecimento prévio para construir seu presente e futuro, compreender o que está sendo feito à sua volta, imitar sem plagiar, recriar e transformar. Essa reflexão sobre suas próprias ações e o que observa é fundamental para alcançar esses objetivos.

Com a mudança no perfil do profissional docente da educação, que era conhecido como o detentor do conhecimento e hoje é reconhecido pela necessidade de agregar tanto os seus conhecimentos como os de seus educandos através dos conhecimentos prévios dos alunos, realizando uma troca de aprendizagem, a formação continuada se faz necessária para este processo, e de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em seu Artigo 67 informa que:

Art. 67. Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público: I - ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos; II - aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim; III - piso salarial profissional; IV - progressão funcional baseada na titulação ou habilitação, e na avaliação do desempenho; V - período

reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho; VI - condições adequadas de trabalho (BRASIL, 2017).

É direito do profissional da educação, para que o mesmo continue sua evolução funcional, suportes que venham facilitar este processo, como por exemplo gratificação remuneratória de acordo com a progressão funcional, período reservado a estudos, entre outros e a LDB, 9394/96 diz que:

IV - Progressão funcional baseada na titulação ou habilitação, e na avaliação do desempenho; V - período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho; VI - condições adequadas de trabalho. § 1o A experiência docente é pré-requisito para o exercício profissional de quaisquer outras funções de magistério, nos termos das normas de cada sistema de ensino. (BRASIL, 2017).

O Plano Nacional de Educação PNE que tem o objetivo de incluir 20 metas para a área educacional por um período de dez anos, é o documento responsável pelo planejamento da educação até 2024, na qual foi estabelecido em 2014. (BRASIL, 2014). A meta 13 do Plano Nacional de Educação PNE, pretende elevar a proporção de mestres e doutores do corpo docente em efetivo exercício no conjunto do sistema de educação superior (instituições públicas e privadas) e informa que:

Meta 13: elevar a qualidade da educação superior e ampliar a proporção de mestres e doutores do corpo docente em efetivo exercício no conjunto do sistema de educação superior para 75% (setenta e cinco por cento), sendo, do total, no mínimo, 35% (trinta e cinco por cento) doutores. (BRASIL, PRESIDENCIA DA REPÚBLICA CASA CÍVIL, 2014)

A meta 15 evidencia a formação acadêmica do professor como condição essencial para que assumam, efetivamente, as atividades docentes e curriculares em todas as etapas e modalidades, seja no ambiente escolar, seja nos sistemas de ensino.

Meta 15: garantir, em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, no prazo de 1 (um) ano de vigência deste PNE, política nacional de formação dos profissionais da educação de que tratam os incisos I, II e III do caput do art. 61 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, assegurado que todos os professores e as professoras da educação básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam. (BRASIL, PRESIDENCIA DA REPÚBLICA CASA CÍVIL, 2014)

Dessa maneira, é demonstrada a notória importância do processo de formação continuada para os educadores, enquanto aliada para o rendimento escolar dos educandos em todos os seus aspectos. De acordo com a RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 27 DE OUTUBRO DE 2020, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada) a formação continuada terá o caráter de preparar os professores para a implementação da (BNCC).

Art. 2º As presentes Diretrizes Curriculares Nacionais, articuladamente com a BNC Formação Continuada, têm como referência a implantação da Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica (BNCC), instituída pelas Resoluções CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017 e a Resolução CNE/CP nº 4, de 17 de dezembro de 2018, e da Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC Formação), instituída pela Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019.

A presente Resolução defende o desenvolvimento de competências, dos professores em formação continuada para que consigam desenvolver as competências de seus alunos. Pontos que precisam ser analisados, visto que a formação para as competências pode engessar o aprendiz e não desenvolver seu pensamento crítico.

Art. 3º As competências profissionais indicadas na BNCC-Formação Continuada, considerando que é exigido do professor sólido conhecimento dos saberes constituídos, das metodologias de ensino, dos processos de aprendizagem e da produção cultural local e global, objetivando propiciar o pleno desenvolvimento dos educandos, têm três dimensões que são

fundamentais e, de modo interdependente, se integram e se complementam na ação docente no âmbito da Educação Básica.

Em se tratando de legislações que abordam a formação continuada de professores é possível inferir que ao longo da história houve uma preocupação em relação a temática, mas no momento presente é necessário considerar que a regulamentação pode estar a serviço do mercado e não da formação crítica. Eis, questões que serão desveladas com o tempo.

## **A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES**

Para que o docente esteja sempre qualificado para a prática do ensino se faz necessário que este profissional da educação prossiga em processo de formação continuada, empenhando-se para qualificar-se, pois por meio desta formação contínua, este educador irá aperfeiçoar sua prática para o exercício da docência e o seu conhecimento pedagógico.

Sua formação deve ser consolidada à reflexão e aperfeiçoamento de sua prática educacional, pois, por meio deste processo o docente poderá possibilitar um ensino de qualidade aos seus educandos e se tornará um profissional capacitado e realizado em sua função que é ensinar, adaptando-se as mudanças no campo educacional. Segundo García (1999), o aprimoramento profissional dos professores está alinhado ao conceito de professor como profissional do ensino e implica em uma postura constante de pesquisa, questionamento e busca por soluções. Ele ainda reitera que esse processo pode ser entendido como um conjunto de estratégias que facilitam a reflexão sobre a própria prática, permitindo que os professores gerem conhecimento prático e estratégico, e sejam capazes de aprender com suas próprias experiências.

Essas indagações são imprescindíveis para o tema que se desenvolve com este estudo, objetivando que a formação de licenciatura oferece a habilitação para o exercício da docência, mas será necessário que este profissional da educação esteja em contínuo aprendizado, e esmere-se para que haja excelência em seu processo de ensino.

Nos dias de hoje, a formação contínua é uma necessidade imperativa. Assim, pode-se afirmar que a formação do professor ocorre de maneira contínua, iniciando-se na

escolaridade básica e sendo complementada nos cursos de formação inicial. Esses cursos fornecem aos professores as ferramentas necessárias para agir na prática social e atuar de forma competente no mundo e no mercado de trabalho (ROMANOWSKI, 2009).

A formação continuada tem como um de seus objetivos propor aos educadores uma contribuição pedagógica pautada na teoria e prática a ser utilizada no ambiente escolar, atualizando estes docentes acerca das novas metodologias de ensino e, com isto, corroborando para as mudanças necessárias em busca de uma melhor ação pedagógica na instituição educacional e, conseqüentemente o aprimoramento das ações pedagógicas do docente.

É notório que ao fazer o planejamento, pesquisar e preparar suas aulas, o docente aprende, o que leva a crer que além da formação continuada se faz necessário que este educador se disponha a aprender em todos os momentos, visando que não existe sabedoria plena, sempre há o que aprender. Para Pimenta (2002):

A valorização da escola e de seus profissionais nos processos de democratização da sociedade brasileira, a contribuição do saber escolar na formação da cidadania, sua apropriação como processo de maior igualdade social e inserção crítica no mundo, e dos saberes? E da escola? E a organização da escola, dos currículos, os espaços E os tempos de ensinar e aprender, o projeto político e pedagógico, a democratização interna da escola, o trabalho coletivo, as condições de trabalho e estudo (de reflexão), de planejamento, a jornada remunerada, os salários, a importância dos professores neste processo, as responsabilidades da universidade, dos sindicatos, do governo neste processo, a escola como espaço de formação contínua, os alunos, quem são? Como se veem na profissão? Da profissão: E as transformações sociais políticas e econômicas do mundo do trabalho e da sociedade da informação: Como ficam a escola e os professores? E as transformações sociais, políticas, econômicas, do mundo do trabalho e da sociedade da informação: Como ficam a escola e os professores? (PIMENTA, *apud* PIMENTA E GUEDIN, 2002, p. 35).

Imbernón (2009) explana sobre a necessidade de uma mudança na formação permanente do professorado no século XXI, e frisa que houve avanços importantes no século XX, mas ressalta que estas mudanças deixaram muitos na ignorância, no

desconcerto, e por que não dizer numa nova pobreza que é a material e a intelectual, devido à comparação possibilitada pela globalização de fatos e fenômenos.

É fato que esta globalização, ou seja, mundialização, segundo o autor, trouxe a tecnologia, que por si só chegou com grande força em todos os âmbitos no cultural e na comunicação. A mistura de outras culturas e o conhecimento delas, ao entrar no campo do professorado passa a exigir deste profissional, competências no campo da educação, intensificando o trabalho educativo, e por muitas vezes, este docente, por não estar preparado, venha executar muitas coisas não atingindo objetivos, colocando a educação no topo das críticas sociais.

Formação permanente, para o autor, se criou e se propôs em uma época de mudanças vertiginosas, em que tudo o que nasce, o que se cria, o que se projeta, já no momento em que surge, começa a se tornar obsoleto e caduco. Segundo Imbernón (2009), sob a perspectiva de tempo e espaço em uma nova concepção, revitalizada pelas mudanças estruturais, se faz necessário que o educador ultrapasse os limites interpretando a realidade, deixando para trás o docente amedrontado diante de uma crise institucional, sem motivação para o novo, renascendo para o aprendizado contínuo, se entregando às novas tendências.

A nova tendência de formação permanente do professorado, de acordo com o autor, é uma tarefa coletiva, onde o mesmo sugere que, nas instituições formadoras, as atividades de formação precisam ser colaborativas. É notório que o trabalho colaborativo não é algo de fácil execução, mas o autor deixa clara a necessidade de abandonar a formação individualista, para ele, o contexto social é elemento imprescindível e a forma mais adequada para desenvolver o trabalho de formação permanente é mesmo o trabalho colaborativo.

A educação e formação dos professores devem romper com a mentalidade linear que considera o progresso e a educação de forma unidimensional, sem permitir a integração de outras formas de ensinar, aprender, se organizar e reconhecer outras identidades e expressões culturais. É importante ouvir outras vozes, mesmo aquelas que são marginalizadas, e ir além do pensamento lógico e linear, que não oferece espaço para mudanças (IMBERNÓN, 2009).

Dessa maneira, a formação assim entendida assume um conhecimento capaz de promover processos próprios de intervenção, se fazendo o método mais adequado ao momento histórico no qual a humanidade está inserida. Esta formação está vinculada ao

conceito de formação docente, das instituições educacionais de ensino e pesquisa, da análise do perfil de crianças e adolescentes, mas deve ser unida ao conceito de trabalho, promovendo uma inovação institucional.

De acordo com Barreto e Sá (2009) o interesse pelo tema da formação continuada tem crescido muito, envolvendo políticos da área da educação, pesquisadores, acadêmicos, educadores e associações profissionais, na qual há uma grande mobilização em torno do assunto formação continuada do professor.

As autoras informam que até 2009 a grande maioria das atividades de capacitação das quais participaram os docentes foram de cursos presenciais, vindo a sobressair uma tendência crescente a partir daquele ano, que é a utilização de cursos semipresenciais e à distância, sendo utilizados materiais impressos juntamente com as novas tecnologias de informação e comunicação, facilitando assim o acesso à formação continuada.

Segundo as autoras, houve uma reconceitualização da educação continuada, devido as pesquisas destinadas a investigar as questões relativas à identidade profissional do educador. Passou a ser evidenciado o potencial de auto crescimento deste professor, no reconhecimento de uma base de conhecimento já existente nos seus recursos profissionais, sendo suporte sobre o qual irá trabalhar novos conceitos e opções.

Segundo Charlot (2000) a mobilização implica mobilizar-se, pôr-se em movimento de dentro para fora, assim as estratégias de formação desempenham papel fundamental nesse processo, no sentido de motivar a mobilização. Sob este aspecto, Naldolny (2014) apresenta que as estratégias de formação, se utilizadas, evidenciará a autoconsciência pessoal e profissional, favorecendo o conhecimento, a análise e a avaliação da própria prática docente.

Na formação de professores as estratégias constituem uma forma de fazer com que os professores reflitam sobre a sua prática, de torná-los mais competentes na análise das questões cotidianas para sobre elas agirem (ALARCÃO, 2003). Assim, cabe ao formador optar pelas estratégias que são mais adequadas à situação de formação. Desse modo, as estratégias de formação podem ser “um meio de formar professores reflexivos, isto é, professores que examinam, questionam e avaliam criticamente a sua prática” (AMARAL, MOREIRA, RIBEIRO, 1996, p. 100).

## A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES E A BUSCA PELA AUTONOMIA

Freire (1991) evidencia que a função do professor é de mediador do conhecimento, participante ativo da aprendizagem dos educandos, proporcionando um aprendizado em que o aluno seja sujeito protagonista do processo de ensino e aprendizagem e por isso, a metodologia utilizada pelo educador em sala de aula. Por isso, a formação continuada se apresenta como possibilidade de busca da autonomia no aprender.

Tanto a articulação dos conhecimentos específicos como os saberes pedagógicos são importantes para tornar o professor dinâmico e seguro de sua metodologia ao ensinar. Paulo Freire (1996) lembra que a formação deve ser contínua no sentido de permanente; profunda no sentido de aprofundar o que já se sabe, dialógica e dialética no sentido de rever o que se pensava e acreditava.

Para o autor a formação deve ser constante e processual, gradativa e construtiva, técnica e afetiva, humanizando as relações e os saberes. Neste aspecto se faz importante a procura em adquirir conhecimentos a princípio através da graduação, e em continuidade, pós-graduação, mestrado, doutorado, seminários, palestras, encontros pedagógicos entre outros, visando a contribuição dos mesmos para a formação pessoal e profissional do docente, colocando em prática o aprendizado adquirido no exercício da profissão com o anseio de aprimorar seu desempenho, e contribuir para uma melhor aprendizagem dos alunos.

Grandes pensadores têm contribuído para o processo educacional buscando soluções para a educação continuada. A fim de lidar com a prática pedagógica, muitas ideias são absorvidas pelos docentes. Freire sempre foi um incentivador dos estudos, a formação do professor foi algo que ele sempre valorizou afirmando que ninguém nasce educador ou marcado para ser educador, visto que “A gente se faz educador, a gente se forma como educador permanentemente, na prática e na reflexão da prática” (FREIRE, 1991, p. 32).

Para Nascimento (2014), professor é um profissional que tem por necessidade a busca de conhecimento contínuo, ou seja, um incessante trabalho de buscar conhecer novas práticas pedagógicas e novos métodos que enfatizem um ensino de qualidade, isto é o caráter de inacabamento da formação proposta por Freire (1996):

---

[...] o inacabamento do ser ou a sua inconclusão é próprio da experiência vital. Onde há vida, há inacabamento. [...] Gosto de ser gente porque,

inacabado, sei que sou um ser condicionado, mas, consciente do inacabamento, sei que posso ir mais além dele. [...] a inconclusão que se reconhece a si mesma implica necessariamente a inserção do sujeito inacabado num permanente processo social de busca. (FREIRE, 1996, p. 34).

Neste processo de formação o educador deve se reinventar, adotar uma identidade profissional, reconfigurando a profissão, sobre isso Nóvoa (2002) afirma que no processo de reconfiguração da profissão docente e na busca por uma nova identidade profissional, é crucial reconhecer que a formação contínua desempenha um papel decisivo, no qual os professores precisam abandonar uma postura defensiva e assumir a liderança na construção do futuro da escola e da sua própria profissão. É importante que os professores sejam agentes ativos nesse processo de mudança e estejam comprometidos em buscar constantemente aprimoramento e atualização profissional.

Essa experiência profissional não é facilmente desenvolvida, pois, depende de diversos processos e estratégias, em que o educador irá refletir e criar estratégias com relação a sua prática educativa entende esse processo como:

Podemos entender o desenvolvimento profissional como um conjunto de processos e estratégias que auxiliam os professores a refletirem sobre sua própria prática, contribuindo para que eles gerem conhecimento prático e estratégico, além de serem capazes de aprender com suas próprias experiências, onde o desenvolvimento profissional se torna um importante meio para o aprimoramento constante da prática docente e para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem (GARCÍA, 1999, p. 144).

Nesse contexto, a formação continuada exerce papel fundamental na construção dos diversos saberes para a atuação docente assim, é preciso que a formação promova a preparação de professores reflexivos e estes ao assumirem a responsabilidade de seu próprio desenvolvimento profissional sejam protagonistas na implementação das políticas educativas (NÓVOA, 1995).

Faz-se necessário que este educador em prol de seus educandos, e para si venha almejar uma atitude reflexiva e permanente.

Professor reflexivo é um termo desenvolvido por Donald Schön e segundo Alarcão (2003, p. 41), 'é central nesta conceptualização, a noção do

profissional que, nas situações profissionais, tantas vezes incertas e imprevistas, actua de forma inteligente e flexível, situada e reactiva. Na concepção schöniana, (Schön, 1983, 1987), uma actuação deste tipo é produto de uma mistura integrada de ciência, técnica e arte e evidencia uma sensibilidade quase artística aos índices, manifestos ou implícitos, na situação em presença'. (NALDOLNY, 2014, p. 22).

De acordo com a autora, o desafio é fazer com que a formação continuada seja um espaço de produção e troca de diferentes saberes por meio de um processo permanente de reflexão sobre a prática docente. Portanto, se faz necessário pensar em como mobilizar essa reflexão nos professores, visando que, além de fatores do cotidiano, a prática reflexiva precisa de contextos que favoreçam o seu desenvolvimento, e a formação continuada se almejada pelo docente pode ser um dos espaços que leve os professores a se mobilizarem para a reflexão.

Ao ensinar é preciso seguir alguns critérios para se alcançar a autonomia na aprendizagem:

Ensinar exige rigorosidade metódica não basta apenas ensinar conteúdos, é preciso que se dê ao aluno a criticidade, a capacidade de pensar e pensar certo. Quem ensina a pensar certo só poderá fazê-lo se tiver essa habilidade desenvolvida em si mesmo. O bom professor ensina seus alunos a conhecerem e usarem este conhecimento para intervir no mundo, transformando o num mundo melhor para si e para os outros (FREIRE, 1996, p. 30).

Para Freire (1996, p. 30) “Ensinar exige pesquisa”, de forma que pensar certo implica o respeito ao senso comum no processo de sua necessária superação bem como o respeito e o estímulo à capacidade criadora do educando, que pode ser construída no processo da pesquisa.

Para mediar a construção da autonomia e emancipação sócio antropológicas, os profissionais da educação, pelo processo de formação continuada, realizam sua reinvenção e passam por uma metamorfose. Transformam-se, destruindo-se como professores e construindo-se educadores pesquisadores. Tornam-se, progressivamente, agentes teórico-práticos, docentes que mediam a formação humana e pesquisadores que

investigam sua própria prática e sistematizam os conhecimentos nela produzidos. (MOREIRA, 2002, p. 25)

Para Nóvoa (1991) e Freire (1991), a formação continuada é uma alternativa possível para a melhoria da qualidade do ensino, visando que, no contexto educacional da atualidade este é um processo recente o bastante para não dispor ainda de mais teorias consistentes, possivelmente por ainda estarem em processo. É notório que um profissional que deseja enriquecer a qualidade do ensino em todos os aspectos, está ciente de que sua formação não termina na Universidade.

A graduação fornece conceitos, aponta os caminhos, aguça o interesse pela busca do conhecimento que é parte fundamental do processo e ao chegar à prática do que lhe foi evidenciado na graduação, a teoria se unirá a prática, atividade esta que quanto mais a conhece teoricamente e quanto mais se pratica, mais aumenta o conhecimento. Para Freire (1997, p. 22) “É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”.

Dessa forma, a graduação possibilita uma formação inicial, em que os conhecimentos adquiridos serão aprofundados no movimento da formação continuada. A defesa que este texto procurou apresentar foi no tocante a uma formação continuada que possibilite alcançar a autonomia da aprendizagem, tanto do professor quanto do aluno.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As legislações abordam a formação continuada como a presente no art. 13 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) define as incumbências dos docentes, com destaque para o zelar pelo processo de ensino e aprendizagem do aluno e para fomentar os conhecimentos do professor no sentido do zelar é importante que o mesmo além da formação inicial, caminhe constantemente na formação continuada. A regulamentação atual quanto a formação continuada, precisa ser analisada, visto que aborda a formação para as competências, o que pode não fomentar uma formação para a autonomia.

A formação continuada dos professores se apresenta como importante por apresentar o conhecimento como algo inacabado e passível de mudanças sempre. De forma, que a

sua prática pedagógica esteja integrada as mudanças de tempos históricos e contextos próprios de cada sociedade com sua complexidade de momento.

A formação continuada de professores e a busca pela autonomia para o processo de ensino e aprendizagem se pauta em discussões contrapondo interesses coletivos e necessidades sociais, repensando papéis sociais que podem ser desenvolvidos por todos no processo de ensinar e aprender. Com esse escopo é preciso atenção quanto a uma formação continuada que prepara para o processo de ensino e aprendizagem que atenda ao mercado ou a autonomia.

De acordo com o texto, é possível inferir que formação continuada dos professores e a busca pela autonomia da aprendizagem está entrelaçada ao conhecimento geral produzido cultural e socialmente ao longo dos tempos. Percebe-se que a quantidade de informação disponível e a forma como chegará ao aluno fará com que as transformações na formação do professor e sua prática docente sejam um reflexo da sociedade em que o aluno e professor constroem saberes e devolvem para seu meio, seja para o mercado ou autonomia.

Espera-se que este texto possa contribuir com a reflexão de professores que não compreendem a formação continuada como algo necessário e principalmente, que se constitui ao longo da caminhada profissional. A formação continuada deve ser efetivada permanentemente e não ser um ato pontual. Enquanto seres inacabados, o conhecimento também é inacabado. O que justifica que o professor pode e quiçá, deve buscar formação continuada de maneira inacabada.

## REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I. **Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão**. Porto, Portugal: Porto Editora, 1996, p. 89 - 122

ALARCÃO, I. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

AMARAL, M. J; MOREIRA, M. A.; RIBEIRO, D. O papel do supervisor no desenvolvimento do professor reflexivo - estratégias de supervisão. In: ALARCÃO, I. (org.) **Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão**. Porto, Portugal: Porto Editora, 1996 p. 89 - 122

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm) acesso em 19/10/2017

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024: Linha de Base**. - Brasília, DF: Inep, 2015. 404 p. : il. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/documents/186968/485745/Plano+Nacional+de+Educa%C3%A7%C3%A3o+PNE+2014-2024++Linha+de+Base/c2dd0faa-7227-40ee-a520-12c6fc77700f?version=1.1> acesso em: 19/10/2017

BRASIL. **Formação Inicial e Continuada de Professores**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/buscageral/194-secretarias-112877938/secad-educacao-continuada-223369541/18726-formacao-inicial-econtinuada-de-professores>. acesso em: 19/10/2017

BRASIL. **Programa Idiomas sem Fronteiras**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/busca-geral/212noticias/educacao-superior-1690610854/21184-programa-idiomas-sem-fronteiras>. Acesso em: 19/10/2017

BRASIL. **Programa de Mestrado Profissional para Qualificação de Professores da Educação Básica (Proeb)**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/busca-geral/215-noticias/568057805/55831-investimentoem-pos-graduacao-pode-trazer-ganhos-economicos-e-pedagogicos-a-educadores>. Acesso em: 19/10/2022.

BRASIL. **Escola de governo**. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/escolas-de-governo> acesso em: 19/10/2022.

FREIRE, P. **A educação na cidade**. São Paulo: Primavera, 1991.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 7ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Política e Educação**. São Paulo: Afiliada, 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25ª ed. Paz e Terra, 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia dos sonhos possíveis**. São Paulo: Editora UNESP, 2001b.

GARCÍA, C. M. **Formação de professores: para uma mudança educativa**. Porto: Porto Editora, 1999;

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para mudança e a incerteza**. 6ed. (Coleção Questões da nossa época, v.77). São Paulo: Cortez, 2000.

NALDOLNY, L. de F. **Estratégias de formação continuada para professores de Educação Infantil: em foco os saberes do movimento.** X ANPED SUL, Prefeitura Municipal de Curitiba. Outubro de 2014.

NÓVOA, A. **Profissão Professor.** Porto: Porto Editora. 1991.

NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação.** Lisboa. Publicações Dom Quixote, 1992.

NÓVOA, A. **Formação de professores e trabalho pedagógico.** Lisboa: Educa, 2002.

NÓVOA, A. **Professores: imagens do futuro presente.** Lisboa: Educa, 2009.

NÓVOA, A. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referenciais para a Formação de professores.** Brasília: 2002. Caderno Cedes. Campinas, n.35, p.65-78, 1995.

NÓVOA, A. **Relação com o saber, formação de professores e globalização: questões para a educação hoje.** Porto Alegre: Artmed, 2005. Infantil. Curitiba: SME, 2009.

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação.** 2 ed. Lisboa: Nova Enciclopédia, 1995.

PIMENTA, S. G. Professor reflexivo: construindo uma crítica. In: PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (Org.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito.** 4 ed. São Paulo: Cortez, 2006. p. 17-54.

ROMANOWSKI, J. P. **Formação e Profissionalização docente.** Curitiba: Ibpex, 2009.